

PMDB faz reunião pela pacificação sem esquerda

Andrei Meirelles

A tentativa do PMDB na reunião que promove hoje (199 deputados federais, 33 senadores, além de dirigentes nacionais sem mandato parlamentar) de mobilizar o partido através de uma discussão franca sobre a campanha presidencial pode fracassar. O 1º secretário do partido, deputado Francisco Pinto, cujos protestos públicos motivaram a convocação da reunião, anunciou, ontem, que não comparecerá. E justificou: "Já estou cansado de catarse, de terapia grupal, que não tem consequência alguma". O deputado Hélio Duque, 2º vice-presidente do PMDB, também não vai: "É perda de tempo. A gente discute, dá idéias, eles concordam e depois só fazem o que querem. Essa reunião vai ser um fracasso".

O senador Ronan Tito, líder do PMDB no Senado, acredita no sucesso da reunião — "vamos lavar nossa roupa suja e mobilizar nossos companheiros para a campanha". Ele, contudo, discorda da proposta do deputado Ibsen Pinhei-

ro, líder do PMDB na Câmara, de realizar a reunião, marcada para hoje às 10 horas no Auditório Nereu Ramos, a portas fechadas, vedando o acesso da imprensa. Para Ronan, ela tem de ser aberta, pois "não há o que esconder".

Além da esquerda do PMDB, que ameaça não comparecer à reunião, a ala governista do partido também não estará presente. Até o momento, com algumas exceções, a maioria do grupo não se dispôs a apoiar a candidatura do deputado Ulysses Guimarães por restrições a seu vice, o ex-governador Waldir Pires.

Ironias

A insistência dos líderes Ronan Tito e Ibsen Pinheiro na previsão de que a reunião servirá para que os parlamentares do PMDB "lavem a roupa suja" foi ironizada ontem, numa roda de parlamentares, na qual estavam alguns dirigentes do partido. Um dos presentes arrancou gargalhadas com a seguinte observação: "Lavar roupa suja? Como? O PMDB está nú".

A insatisfação com a condução

da campanha sucessória, apesar das inúmeras conversas para tentar superar as divergências, não se limita à base parlamentar do partido. Vários governadores não escondem sua decepção e se consideram marginalizados. Um deles, Miguel Arraes, de Pernambuco, vem à Brasília nos próximos dias para, mais uma vez, transmitir um duro recado aos coordenadores da campanha, cobrando propostas concretas para o País. Na avaliação dos progressistas do PMDB, os 20 mandamentos da campanha, são genéricos e não podem ser interpretados sequer como um esboço de programa de governo.

Hoje à noite, na residência do ex-ministro Renato Archer, será realizado o primeiro encontro entre os dois grupos que disputam o comando da campanha do PMDB: a Executiva Nacional do partido será apresentada aos coordenadores técnicos da campanha, que farão uma exposição, principalmente sobre o enfoque publicitário de suas propostas para popularizar a candidatura Ulysses Guimarães.



Ulysses já crê em vitória

A.G.